**O DIREITO À LITERATURA COMO PLATAFORMA ILUMINADA: uma análise do conto “O Leitor”, de Teolinda Gersão**

Rosângela Guedêlha da Silva[[1]](#footnote-2)

Eixo 2 – Gênero, Literatura e Filosofia

Dra. Márcia Manir Miguel Feitosa

Universidade Federal do Maranhão – Orientadora

marciamanir@hotmail.com

**RESUMO**

“Sempre gostei de ler e nunca pensei que daí me pudesse vir algum mal” (GERSÃO, 2002, p.179) - essa frase inicia e resume a história do conto “O Leitor”, da autora portuguesa contemporânea, Teolinda Gersão. Por meio de uma análise fenomenológica hermenêutica, esta comunicação traz uma leitura desse conto, à luz do pensamento de Antônio Candido (2011) sobre o poder humanizador da literatura, dialogando, sobretudo, com os estudos de Maria Heloísa Dias (2008) a respeito da escrita gersiana. O narrador-personagem, um maquinista de comboio, conta o episódio da perda do emprego ao ser flagrado lendo na cabine de controle do trem no horário de trabalho. Ao buscar na leitura, sobretudo dos romances policiais, o deleite e o relaxamento, o escapismo, em sua vida privada, ele revela que a percepção do universo literário lhe impele a refletir sobre o extraliterário. A inserção de reflexões críticas acerca da existência humana acontece ao longo de todo o texto, sendo essa condição expressa poeticamente como uma existência duplamente em linhas: as dos livros sobre as quais seus olhos deslizavam “como um bicho lento e voraz” e as do comboio percorridas no comando de um “bicho rápido e voraz” (GERSÃO, 2002, p.182). Em diálogo com as ideias de Candido sobre o efeito da literatura na alma humana, percorrer as linhas do comboio garantia à personagem a sobrevivência material, mas percorrer os livros, alimentava sua existência. Uma progressiva construção de analogias entre o universo literário e o extraliterário vai se configurando no texto. A perspectiva reflexiva amplia-se do pessoal para o social pela percepção de que sua vida não era a única “presa às linhas” da rotina do cotidiano. O discurso metalinguístico serve de base para a construção de um jogo discursivo mais profundo. “A força com que a ficção penetra na realidade assim é em virtude das projeções criadas pelo ato de contar.” (DIAS, 2008, p.89). Ao admitir-se “embrenhado na leitura”, a personagem assume seu estado de imersão no universo textual, tal como ao afirmar que “era seguir assim, por um túnel escuro e chegar, de quando em quando, a uma plataforma iluminada” (GERSÃO, 2002, p.190). Evidenciou-se uma tessitura textual que reflete nela mesma o caminho de transcender à alienação por meio de um jogo simbiótico entre o textual e o real. O texto tensiona o íntimo pessoal e o coletivo social, o ficcional e o real por meio da forma como anda entre esses dois universos. Assim, constitui-se em uma singular ficção, cuja escrita envolve os leitores (textual e real) num jogo encantatório poético de tal forma que se lancem ambos na travessia pela linguagem rumo à plataforma iluminada, em um possível efeito humanizador.

**Palavras-chave:** Conto “O Leitor”*.* Direito à Literatura. Literatura Portuguesa Contemporânea.

1. Mestranda em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), licenciada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora da Rede Estadual de Ensino do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos de Paisagem em Literatura (GEPLIT-UFMA/CNPQ). [↑](#footnote-ref-2)